



## **Colégio de Medicina Geral e Familiar**

### **Formação específica em Medicina Geral e Familiar**

#### **Instruções para a avaliação de desempenho dos estágios MGF1, MGF2 e MGF3**

A estrutura de competências desenvolvida pelo Colégio de Medicina Geral e Familiar (CMGF) a partir do perfil de competências do especialista de MGF, organiza-se numa série de descritores que dão a ver os comportamentos "positivos" que os médicos especialistas devem exibir na prática clínica (parâmetros).

Estes descritores de comportamentos "positivos" (parâmetros) apresentam diferentes "níveis" de desempenho (A; B; C; D e E) incluindo comportamentos "negativos" (D e E). Os níveis B e D são níveis intermédios. O conjunto de descritores comportamentais é uma ferramenta interpretativa para facilitar o reconhecimento do nível de desempenho e dar feedback construtivo ao interno.

Um comportamento negativo, não se deve ignorar ou assumir como uma ocorrência isolada; às vezes pode ser suficientemente preocupante para justificar uma ação imediata. O processo de verificação inclui observar se o comportamento é persistente, se foi observado noutros contextos, noutras áreas diferentes da prática clínica e se foi reconhecido por outros colegas e profissionais. Por isso, esta ficha de avaliação de desempenho deve ser dada a conhecer e discutida na Unidade onde o interno se encontra e ser discutida com o interno desde o início da sua formação. Compete ao interno fazer a sua autoavaliação.

Todos os profissionais devem saber e conhecer os parâmetros de avaliação do médico interno e devem colaborar neste processo ajudando o orientador a recolher evidências que melhor sustentem a sua observação e que o ajudem no feedback a dar. O envolvimento dos outros profissionais, na avaliação do interno, deve ser precedido de preparação prévia. O Colégio de Medicina Geral e Familiar tem em construção um documento sobre a contribuição dos profissionais e dos doentes na avaliação de desempenho que oportunamente dará a conhecer.

Dar feedback, especialmente feedback negativo, precisa ser bem feito: deve ser específico e concentrar-se nos comportamentos observados. Se o interno é, por exemplo, pouco sociável e reservado pode-se solicitar o apoio dos membros da equipa nomeadamente para ver como se relaciona e coopera com outros elementos. A recolha de evidência acerca destes comportamentos decorre sobretudo da observação de campo, no trabalho clínico diário. No entanto, muitos destes



ORDEM  
DOS  
MÉDICOS

parâmetros são também avaliados nos relatórios de estágio, na recolha de informação aquando de formações curtas ou complementares ou nos testes de conhecimento.

A folha de rosto da avaliação de desempenho e a descrição dos parâmetros de observação, que fazem parte do perfil de competências do especialista em Medicina Geral e Familiar, é igual para os três estágios: MGF1, MGF2 e MGF3. Assim, a folha de rosto é sempre a mesma para cada um destes estágios mas a folha com a descrição dos níveis de desempenho é diferente em MGF1, MGF2 e MGF3, dada a necessidade, por força do regulamento do Internato médico, de classificar o desempenho em cada ano. No entanto, para o correto feedback construtivo deve ter-se em consideração o comportamento que se almeja alcançar no final do programa formativo.